NATUREZA

PANTANAL

Levantamento da UFMG questiona tese do 'boi bombeiro' ao apontar que cidades com maior rebanho tiveram mais queimadas no Pantanal

Segundo pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais, análise descarta teoria de que uma maior quantidade de cabeças de gado pode impedir o fogo; mas isso não significa que os animais sejam uma causa única das queimadas atuais. Números apontam que é falha a tese do 'boi bombeiro', defendida pelos ministros Ricardo Salles e Tereza Cristina.

Por Carolina Dantas, G1

20/10/2020 05h01 · Atualizado há 4 horas

Pantanal perdeu 14% do território apenas em setembro deste ano devido às queimadas — Foto: TV Globo

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (**UFMG**) apontam – com base em dados públicos – que é falha a tese do "boi bombeiro", defendida pelos ministros Ricardo Salles e **Tereza Cristina**. De acordo com os cientistas, os registros apontam que as cidades com o maior número de cabeças de gado são também as têm mais queimadas.

- **Ministra diz que se houvesse mais gado no Pantanal desastre das queimadas teria sido 'até menor'**
- **Ambientalistas explicam por que 'boi bombeiro' e 'reservas incendiárias' no Pantanal, citados por Salles, são mito**

A teoria do "boi bombeiro" defende que o gado, por comer capim seco e inflamável, poderia funcionar como uma medida preventiva para as queimadas. Ubirajara Oliveira, professor associado da pós-graduação em modelagem ambiental da UFMG, resolveu tirar a prova: as cidades que menos queimam têm mais gado (e vice-versa)?

A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, disse nesta sexta (9) que a presença de mais gado no Pantanal poderia ter amenizado os incêndios — Foto: Luis Macedo/Câmara dos Deputados

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Anúncio removido. Saiba mais

Oliveira faz parte do Centro de Sensoriamento Remoto (CSR) da universidade mineira. Para analisar o quadro, primeiro os cientistas buscaram dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**), que faz um levantamento do número de cabeças de gado por cidade brasileira – a última atualização tem números de 2018. Os pesquisadores do CSR selecionaram, então, as informações da pecuária nos municípios do Pantanal.

Depois, eles buscaram no Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (**Inpe**), o número de focos de calor detectados nos mesmos lugares e no mesmo período de 2018. **Veja no gráfico abaixo**:

Lambari d'Oeste	MT	1.902	155.106
Figueirópolis d'Oeste	MT	300	148.378
Glória d'Oeste	MT	396	102.536
Cuiabá	MT	6.558	101.014
Curvelândia	MT	198	64.311
Ladário	MS	108	9.504
Rio Negro	MS	558	3.602
Várzea Grande	MT	1.800	1.692

Fontes: IBGE e Programa Queimadas (Inpe)

G1 **Infográfico elaborado em: 15/10/2020**

Queimadas x gado no Pantanal — Foto: Cido Oliveira/G1

De acordo com a análise dos pesquisadores, Corumbá foi a cidade que mais queimou no Pantanal e também é a que tinha mais cabeças de gado. O professor explica que essa análise é importante para descartar a tese de que uma maior quantidade de animais pode impedir o fogo – mas isso não significa que eles sejam uma causa única das queimadas atuais.

> **"Existem dois fatores que eu acho que são importantes de entender. Este tipo de correlação serve mais para descartar a ideia do 'boi bombeiro'. Neste caso, isso descarta o argumento de que o boi reduz os incêndios. Isso não acontece" - Ubirajara Oliveira, professor da UFMG**

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

"O segundo fator é que não conseguimos afirmar que o gado é o único causador dos incêndios. Apenas que ele não impede o fogo. Tudo indica que a causa das queimadas é multifatorial, relacionada com as ações humanas e com as mudanças do clima. Por isso, vamos continuar investigando não apenas o Pantanal, mas o Cerrado e a Amazônia também."

Uso do fogo na pecuária

Raoni Rajão, professor de gestão ambiental da UFMG, explica que pesquisas anteriores já mostraram a relação entre a pecuária, o desmatamento e as queimadas. Ele esclarece que nem toda pecuária faz uso do fogo, mas que muitas vezes é ali que "se acende o barril de pólvora".

"A gente sabe por outros estudos que a pecuária predatória se utiliza muito frequentemente do fogo para limpar a área e baratear o manejo do pasto. Agora, não é o único tipo de pecuária existente, você hoje tem uma pecuária aliada à agricultura em que não usa mais o fogo. Existe uma relação entre pecuária e fogo, mas não é sempre. É justamente isso que queremos aprofundar os nossos estudos".

Rajão afirma que, muitas vezes, há um início criminoso do fogo. Ele se espalha em mais ou menos intensidade dependendo de outros fatores, como o clima. Mas o início, a faísca que leva ao problema, tem iniciativa humana.

> **"O fogo desta época do ano é o fogo criminoso. Quem coloca fogo no auge de uma seca no Pantanal está cometendo um ato extremamente irresponsável".**

O CSR da UFMG tem um projeto que já é aplicado para o Cerrado, o chamado **FIP Cerrado** – ou Sistemas de Prevenção de Incêndios Florestais e Monitoramento da Cobertura Vegetal no Cerrado Brasileiro.

O site apresenta quais são os riscos de fogo em um determinado território, com atualizações diárias e já em uso por três áreas protegidas: Serra do Cipó, Serra da Canastra e Chapada dos Veadeiros.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

O Assunto

Boi bombeiro: ele pode ajudar o Pantanal?

Por **G1** • 15/10/2020 01:14

00:00 19:14

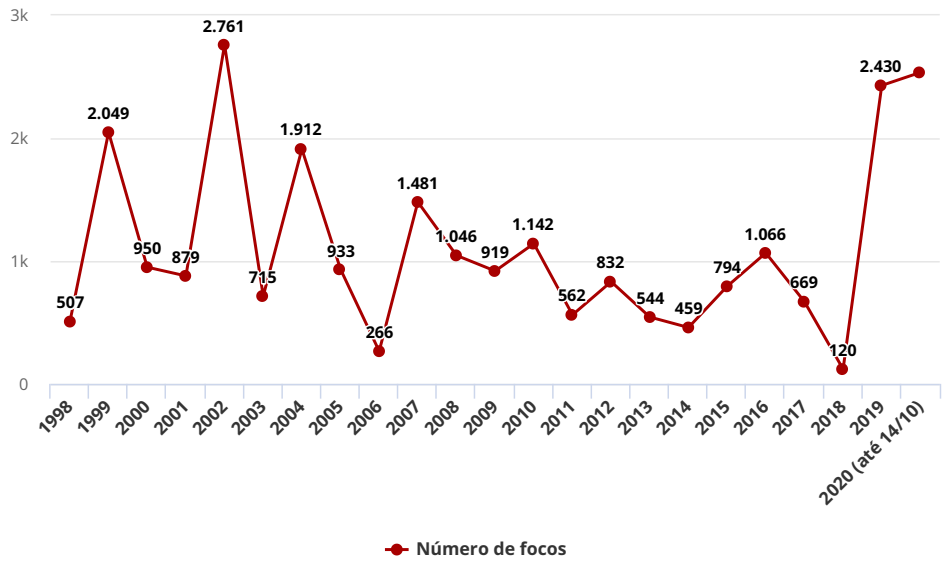
Fogo no Pantanal

O Pantanal registrou, nos primeiros 14 dias de outubro, 2.536 focos de incêndio, apontam os dados do Inpe. O número significa que o **mês já é o segundo pior outubro** em queimadas para o bioma desde 1998 – fica atrás apenas de outubro de 2002, que teve 2.761 focos.

Os registros das primeiras duas semanas de outubro de 2020 também já são maiores do que os vistos em todo o mês no ano passado, quando o bioma teve 2.430 focos de incêndio **(veja gráfico abaixo)**.

Focos de incêndio no Pantanal em outubro

Com 2,5 mil focos de incêndio em 14 dias, Pantanal já tem segundo pior outubro da história



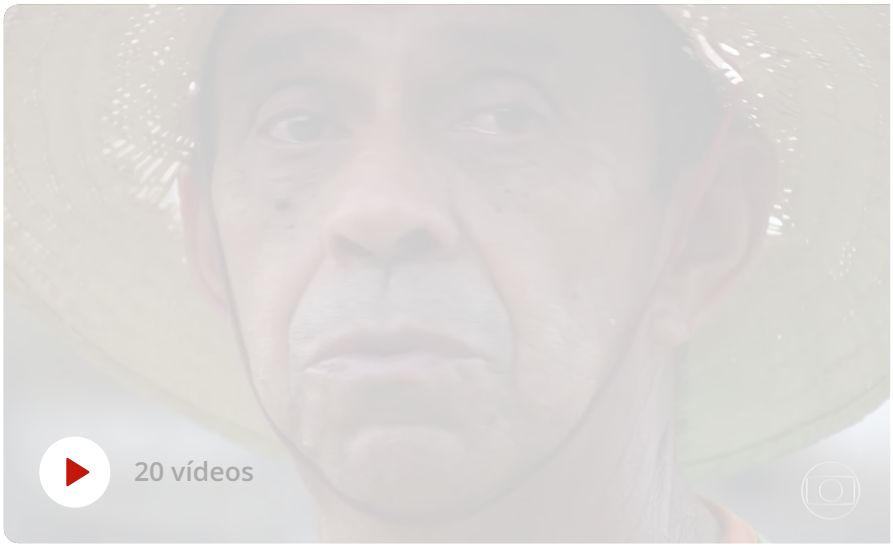
Fonte: Inpe

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

As altas de outubro vêm depois de o bioma ter **a maior quantidade de incêndios mensais na história** – para qualquer mês – **em setembro**. Antes disso, nos primeiros 17 dias de setembro, os recordes para o mês **já haviam sido batidos**.

O Pantanal também teve o **pior julho** e o segundo **pior agosto** em número de focos de incêndio desde 1998, quando começaram as medições do Inpe. Este **ano já é o pior em pontos de fogo no bioma** – que, até 2018, era o mais preservado do país, segundo o IBGE.

VÍDEOS: incêndios no Pantanal



INCÊNDIO NO PANTANAL

Inpe: focos de queimadas no Pantanal é 3,5 vezes maior que no passado

Incêndios causam devastação e emitem alerta climático

Fumaça das queimadas atinge Sul e Sudeste

PF: fogo destruiu área preservada para transformar em pasto

Onças-pintadas: a luta pela sobrevivência do maior felino das Américas

Voluntários lutam para salvar animais feridos no Pantanal

85% do maior refúgio de onças-pintadas no mundo foi destruído

FOTOS: antes e depois da Transpantaneira

Multas do Ibama despencam apesar de recorde de queimadas

Governo reduz verbas para brigadas de incêndio florestal em 58% em um ano

O Assunto: Pantanal em chamas - causas e perigos

Governo federal reconhece situação de emergência em MS

Ajude o Pantanal: conheça instituições que ajudam a manter a vida do bioma

INPE UFMG

O que aconteceu hoje, diretamente no seu e-mail

As notícias que você não pode perder diretamente no seu e-mail.

Para se inscrever, entre ou crie uma Conta Globo gratuita.

Inscreva-se e receba a newsletter

Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os **termos de uso**, denuncie. Leia as **perguntas mais frequentes** para saber o que é impróprio ou ilegal.

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Entre e Participe da Conversa

Mais novos